

**Programa FAPESC de Fomento à Pós-graduação em Instituições de Educação
Superior do Estado de SC
Edital de Chamada Pública FAPESC N.º 62/2024 – Doutorado**

Título Projeto: Memórias, Saberes e Imagens do Rio Araranguá: uma abordagem de Educação e História Ambiental a partir de fontes documentais e relatos de moradores das comunidades de Barranca, Distrito Hercílio Luz (Canjica) e Ilhas (Araranguá, SC, Brasil)

1. Resumo da Proposta de Projeto

A comunidade de Araranguá conquistou sua emancipação político-administrativa em 1880. Em 1948, foi criado o distrito Nossa Senhora dos Homens, vinculada ao município de Laguna. Neste contexto, uma lei provincial substituiu o nome “Nossa Senha dos Homens”, por “Campinas.” Em 1880, Campinas é elevada a condição de vila e se emancipa de Laguna e Tubarão. A primeira administração recebeu a incumbência de administrar um vasto território que abrangia uma área entre o município de Tubarão e Torres (RS).

A cidade cresceu e se desenvolveu na relação com o rio que lhe dá o nome. O rio Araranguá é o maior rio bacia hidrográfica, sendo que a bacia é constituída por dezenas de rios e abrange 16 municípios. Além do rio Araranguá, os principais rios da bacia são o Rio Itoupava e seus afluentes; o rio Manuel Alves e seus afluentes; e o rio Mãe Luzia e seus Afluentes. No percurso entre o centro urbano da cidade até as proximidades da foz, vivem as comunidades de Barranca, Hercílio Luz (Canjica) e Ilhas. São comunidades tradicionais que convivem com o rio desde meados do século 20.

No período de 1880 a 1920, a interação social com o rio Araranguá era intensa. As comunidades ribeirinhas viviam da pesca e boa parte da produção agropecuária local e regional era transportada por meio barcos e embarcações que faziam o percurso entre Araranguá, Laguna, Florianópolis, Rio de Janeiro e Santos (Hobold, 2003). Havia um fluxo hidroviário de pessoas e mercadorias, de encontros e desencontros. Entretanto, o desejo de “progresso e desenvolvimento” econômico do município motivou um desprezo pelo rio Araranguá em função de sua instabilidade e dificuldade de travessia da barra em direção ao mar. Ainda hoje, a questão da “fixação da barra” é tida como um problema não resolvido.

Uma segunda modernidade aportou em Araranguá no início do século 20. Na década de 1920, alguns seguimentos sociais do município vislumbraram um futuro promissor para a cidade com a chegada do maior símbolo de modernidade daquela época: a chegada do transporte ferroviário. Em 1924, a locomotiva da Ferrovia Dona Tereza Cristina se apresenta à comunidade de Barranca anunciando, com seu tradicional apito e respiração fumegante, a chegada da modernidade industrial. Foi recebida com festa e alegria, mas esta alegria não durou muito tempo e nem foi benéfica para todos. Foi uma solução eficiente para os setores econômicos que não dependiam do rio para as suas atividades de subsistências e/ou comércio, mas um desgosto para as comunidades ribeirinhas, uma vez que a poluição da indústria carbonífera não tardou em contaminar as águas e provocar a matança de peixes, recursos essenciais das comunidades.

Inundações e cheias do rio Araranguá foram constantes no decorrer do século 20. Entre as mais impactantes, temos o registro documental e visual das inundações de 1948, 1974, 1983, 1984 e 1987. As inundações foram se agravando em função da expansão urbana, da modernização do cultivo do arroz nas margens do rio e do

desmatamento de praticamente toda a cobertura florestal que havia antes do “progresso” econômico da cidade e dos municípios vizinhos.

Como em diversas outras cidades do Brasil, a medida que a cidade de Araranguá foi se modernizando, a relação com o rio foi se agravando. A modernidade promove “progresso econômico” e conforto material para a população em geral, mas sempre há uma custo socioambiental a ser pago. Na sociedade capitalista moderna, os ecossistemas naturais são concebidos como recursos a serem explorados ou como obstáculos para serem removidos.

Uma nova modernização está em curso no litoral sul catarinense nesta segunda década do século 21. No município de Araranguá, está em curso um empreendimento turístico de investimento imobiliário com projeto de modernização do balneário Morro dos Conventos e das áreas costeiras onde vive a comunidade de Ilhas, do lado esquerdo da foz do rio Araranguá em direção ao Balneário Rincão (Criciúma, SC). Pelas ações de infraestrutura e dos empreendimentos em construção, percebe-se que se trata de projetos imobiliários com impactos ambientais de grande intensidade, tal como o ocorrido em outras comunidades do litoral catarinense.

Este projeto tem por objetivo organizar um conjunto de memórias, saberes e imagens do rio Araranguá em sua interação com as comunidades de Barranca, Distrito Hercílio Luz (Canjica) e Ilhas (Araranguá, SC, Brasil), de modo a gerar material pedagógico para a região sul de Santa Catarina. Pretende-se reunir fontes documentais, imagens e depoimentos com abrangência temporal a partir do ano de emancipação do município de Araranguá (1880), constituindo uma configuração de paisagens históricas para se visualizar o processo de alterações ambientais e a dinâmica ecológica entre o rio e as comunidades ribeirinhas.

A metodologia de pesquisa segue os procedimentos da pesquisa documental e da história oral, com abordagem da história cultural, história ambiental e relações de gênero. O projeto será submetido ao Comitê de Ética da Pesquisa. Em termos de contribuição para os objetivos de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030, pretende-se produzir material pedagógico de educação ambiental e conhecimento frente a crise climática.

2. Palavras Chaves: História Ambiental; Rio Araranguá; Memória; Imagens; comunidades.

3. Síntese do Projeto

O rio Araranguá é o principal rio da região do extremo Sul catarinense. No período de 1848 a 1948, o rio era um sistema fluvial usado pelo município e comunidades ribeirinhas como meio de pesca e transporte. Neste período, o rio era um dos principais meio de subsistência das comunidades. Entretanto, a medida que o povoamento e as atividades econômicas foram crescendo e se modernizando, o impacto socioambiental sobre o rio e suas margens foi crescendo em proporções intensamente predatórias: desmatamento, poluição do carvão mineral, expansão do plantio da industrial do arroz. No decorrer do século 20, as inundações do rio provocaram frequentes períodos de “tragédias” em função do intenso processo de desmatamento e ocupação urbana impreviável em suas margens. Este Projeto de Pesquisa tem por objetivo geral sistematizar um conjunto de fontes (orais, imagens e documentais) para uma reconstituição histórica da paisagem do rio Araranguá em quatro espaços de ocupação humana: a sede original do município, a comunidade de Barranca, a comunidade de Hercílio Luz (Canjica) e a comunidade de Ilhas. A metodologia segue os procedimentos da pesquisa documental e História Oral,

manejadas teoricamente pela História Ambiental e Educação Ambiental. Pretende-se buscar, selecionar e fichar documentos, imagens e memórias do rio Araranguá a partir de 1880. Em termos de resultados, planeja-se organizar uma exposição e um livro de memórias e imagens para uma História Ambiental do rio Araranguá.

4. Informações Relevantes para Avaliação da Proposta

A crise climática já é uma realidade impactante da vida contemporânea. Os impactos do novo regime climático já são realidade em todo o mundo. No Brasil, as secas, as inundações e as queimadas estão ocorrendo com frequência cada vez mais intermitentes; e o colapso ambiental no Rio Grande do Sul em maio de 2024, é, provavelmente, o sintoma mais evidente de que é preciso conter, a qualquer custo, a expansão do desmatamento e mudar radicalmente a relação com os rios e as bacias hidrográficas. A gravidade da crise ambiental requer medidas urgentes e muito além de ações paliativas isoladas; não basta mais implementar apenas medidas de preservação ambiental, é necessário implementar políticas de cultivo ecológico de florestas nativas, matas ciliares, programas de despoluição e renaturalização dos rios.

Para reverter os efeitos da crise climático, é preciso um novo “Contrato Natural” com o ecossistema Planetário, uma reconciliação da humanidade com a natureza, como sugere Michel Serres. Este desafio requer diálogo e parceria de todas as áreas do conhecimento. No campo da educação, este projeto se propõe a realizar uma reconstituição histórica da paisagem do rio Araranguá desde 1880, de modo a socializar uma História Ambiental que pode se constituir em uma importante fonte de referência para políticas públicas de Educação Ambiental e restauração dos ecossistemas naturais em torno das margens do rio.

5. Objetivo Geral

Identificar e organizar um conjunto de fontes históricas e memórias que evidenciam a relação das comunidades de Barranca, Hercílio Luz (Canjica) e Ilhas com o rio Araranguá, constituindo-se em material de pesquisa e de ações pedagógicas para uma relação ecológica com a bacia hidrográfica.

6. Objetivos Específicos

- Fazer o levantamento bibliográfico e documental de fontes históricas do município de Araranguá e do rio Araranguá.
- “Capturar” e organizar imagens e depoimentos relacionado ao rio Araranguá nas redes sociais, sites e acervos públicos e privados, para uma exposição de memórias e imagens do rio Araranguá;
- Realizar entrevistas e rodas de conversa com moradores das comunidades de Barranca, Canjica e Ilhas, com vistas a organização do livro “memórias, saberes e imagens do rio Araranguá”;
- Promover interações e socializações das “memórias, saberes e imagens do rio Araranguá” com as comunidades e suas respectivas escolas, com vista a uma educação ambiental mais ecológica na relação com o rio Araranguá.